

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.069

# O USO DE TIRINHAS E MEMES NO COMBATE AO BULLYING E AO CYBERBULLYING: UMA AÇÃO FORMATIVA NAS LICENCIATURAS DO IFRN/NATAL-CENTRAL

**ÚRSULA LIMA BRUGGE**

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, professora do Núcleo Didático-Pedagógico do IFRN/Natal-Central, [ursula.brugge@ifrn.edu.br](mailto:ursula.brugge@ifrn.edu.br).

**ADRIANO LÚCIO MACÊDO DE SOUSA FERREIRA**

Estudante da Licenciatura em Geografia do IFRN/Natal-Central, monitor da oficina "O uso de tirinhas e memes no combate ao bullying e ao cyberbullying na escola", [macedo.adriano@academico.ifrn.edu.br](mailto:macedo.adriano@academico.ifrn.edu.br).

## RESUMO

Neste artigo, apresentamos a elaboração, a realização e os resultados da oficina intitulada "O uso de tirinhas e memes no combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* na escola", realizada nas disciplinas de Mídias Educacionais das Licenciaturas em Matemática e Espanhol do IFRN/Natal-Central, no semestre de 2022.2. Para tanto, discutimos a respeito de dois pontos essenciais para o desenvolvimento dessa ação pedagógica: por um lado, a caracterização do *bullying* e, mais especificamente, do *cyberbullying*; e, por outro, a linguagem imagético-discursiva das tirinhas e memes e seu uso como recursos didáticos. Sobre a oficina, ela tinha por objetivo a instrução dos futuros professores a respeito dos fenômenos do *bullying* e do *cyberbullying*. A ideia era abrir um espaço para reflexão sobre esses fenômenos e, assim, instrumentalizar os futuros professores para que possam mediar esse tipo de conflito entre os estudantes das escolas de educação básica onde atuarão. Como estratégia metodológica, trabalhamos com a linguagem imagético-discursiva de tirinhas e memes e, como produto da oficina, solicitamos aos alunos que produzissem seus próprios memes e tirinhas em combate ao *bullying* e ao *cyberbullying*.

**Palavras-chave:** Bullying, Cyberbullying, Imagético-discursivo, Tirinhas e Memes, Alunos de Licenciatura.

## INTRODUÇÃO

---

Problematizar o *bullying* é algo que remonta nossas próprias memórias e afetos. Afinal, quem nunca sofreu algum tipo de perseguição na escola? Quem nunca presenciou alguma cena de violência ou *bullying* quando estudante da educação básica – ou mesmo do ensino superior? Quem não teme que seus filhos e familiares sofram ou pratiquem esse tipo de ação violenta no ambiente escolar?

Mais recentemente, com a expansão da internet e das redes sociais, o fenômeno do *bullying* ganhou nova dimensão, transmutando-se no chamado *cyberbullying*, cuja capacidade de destruição da imagem e da moral de quem sofre esse tipo de violência é infinitamente superior, haja vista que extrapola os limites dos muros escolares, expondo as pessoas sem qualquer limite de espaço ou tempo.

Bem se sabe que episódios de desavenças entre estudantes é algo comum no cotidiano escolar, o que impõe um desafio aos professores e demais profissionais da educação, afinal, recairá sobre eles a missão de mediar esses conflitos, combatendo e prevenindo ações violentas entre os estudantes. Mas, como estão sendo preparados esses profissionais? Os cursos de formação de professores prevêm, em suas matrizes curriculares, disciplinas que fomentem a discussão e preparação dos futuros professores para atuarem como mediadores em situações de conflito e violência na escola?

Neste sentido, averiguamos que, nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), infelizmente, são escassos os espaços para abordar temáticas relacionadas às relações interpessoais na escola.

Contudo, operando em um pequeno espaço que encontramos na ementa da disciplina de Mídias Educacionais, trabalhamos esses temas com os alunos das Licenciaturas em Espanhol e em Matemática do IFRN-*campus* Natal-Central, promovendo a reflexão desses futuros professores a respeito dessas situações – com as quais irão se defrontar, provavelmente, quando professores em pleno exercício de carreira.

O objetivo dessas ações formativas era instruir os alunos de licenciatura para que tenham conhecimento a respeito das características e manifestações desses fenômenos, e, assim, possam melhor identificar situações de *bullying* e *cyberbullying* na escola. A ideia era capacitá-los ao combate de tais práticas, agindo na mediação de conflitos entre os estudantes, promovendo, desse modo, uma cultura

de paz nas escolas – conforme o estabelecido no Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

## METODOLOGIA

Realizamos, na edição de 2022.2 da disciplina de Mídias Educacionais, uma ação formativa cujo objetivo era sensibilizar e instruir os alunos a respeito do fenômeno do **bullying** e do **cyberbullying** na escola. Para tanto, realizamos uma oficina intitulada “O uso de tirinhas e memes no combate ao **bullying** e ao **cyberbullying** na escola”. Como recurso pedagógico, lançamos mão da linguagem imagético-discursiva das tirinhas e dos memes e, como produto avaliativo, ao final dessa intervenção, foi solicitada dos participantes da oficina a produção de tirinhas ou memes autorais, cuja proposta seria o combate a essas manifestações de violência na escola.

A elaboração da oficina inspirou-se em alguns pontos da ementa da disciplina de Mídias Educacionais. A saber, os pontos grifados abaixo:

Diferentes mídias e seu potencial pedagógico como espaço de diálogo e disputa de poder: mídia impressa (charges, histórias em quadrinhos, tiras cômicas), fotografia, rádio, audiovisual, informática (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), internet, computador, tablets, smartphones e as redes sociais como aglutinadoras de linguagens (nativos e imigrantes digitais, regulação da internet/netiqueta)” [sic] [grifos nossos] (IFRN, 2018, p. 57)

A disciplina de Mídias Educacionais conta com uma carga-horária de trinta horas (30h), o que representava um encontro semanal de duas horas-aula (2 h/a). A oficina totalizou dez horas-aula: dedicamos quatro encontros (8 h/a) para abordar – através de aulas expositivo-dialogadas, mediadas por **slides** – a conceituação do **bullying**, **cyberbullying**, bem como a caracterização dos gêneros textuais das tirinhas e memes. Ao final, foi realizado um quinto encontro (2 h/a) no qual foi feita a socialização dos produtos da oficina.

Mas, de onde surgiu a ideia de trabalharmos tais temáticas em cursos de formação de professores?

O Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) – que determina as incumbências das instituições de ensino –, com a promulgação da Lei nº 13.663, de 2018, recebeu o acréscimo do inciso IX que determina às instituições a promoção de “medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os

tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas” (BRASIL, 1996) e, do inciso X, que determina o estabelecimento de ações destinadas à promoção da cultura de paz nas escolas.

Tendo como base o que está colocado na Lei, parece-nos mais que pertinente que as discussões a respeito dessas temáticas (*bullying*, *cyberbullying* e violência escolar) sejam abordadas nos cursos de formação de professores, afinal, as instituições de ensino são, em sua essência, os sujeitos que nelas atuam e os professores, como profissionais que estão na dianteira das ações pedagógicas, são aqueles que mais presenciam e, por conseguinte, são chamados a mediar situações de conflito entre os estudantes na escola. Nesse sentido, prepará-los para essa realidade é algo de extrema relevância. Contudo, não há nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFRN disciplinas específicas para o desenvolvimento de tal discussão: por exemplo, disciplinas como Psicologia da Aprendizagem<sup>1</sup>, Didática<sup>2</sup> ou Ética da Docência<sup>3</sup> não preveem esses conteúdos em suas ementas.

Diante, porém, do espaço anteriormente apresentado que consta na ementa de Mídias Educacionais<sup>4</sup>, encontramos aí um espaço para abordar a temática do *bullying* e avançar para questão do *cyberbullying*<sup>5</sup>.

O *bullying* se caracteriza como um “conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado pelo *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender” (SILVA, 2010, p. 21).

A principal característica do *bullying* é a recorrência e a intencionalidade. São agressões, assédios, perseguições, chacotas, apelidos maldosos, ações desrespeitosas as quais, como explica Silva (2010), não apresentam uma motivação específica. “Isso significa dizer que, de forma quase ‘natural’, os mais fortes utilizam

---

1 Disciplina obrigatória presente nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Física (2019), Matemática (2018), Espanhol (2018) e Geografia (2018) do IFRN.

2 Disciplina obrigatória presente nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Física (2019), Matemática (2018), Espanhol (2018) e Geografia (2018) do IFRN.

3 Disciplina optativa presente nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática (2018) e Física (2019) do IFRN.

4 Disciplina obrigatória dos PPCs dos cursos de licenciatura do IFRN.

5 A ementa da citada disciplina prevê discussões sobre “netiqueta”[sic]. Entendo que o *cyberbullying* é uma manifestação de rompimento dessa “etiqueta virtual”.

os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar, amedrontar suas vítimas” (SILVA, 2010, p. 21).

A autora destaca ainda que, na dinâmica do *bullying*, geralmente, existem três personagens: o agressor, a vítima e os espectadores. Na dinâmica da oficina, para melhor explicar essas classificações elaboradas por Silva (2010), lançamos mão do recurso das imagens, a fim, inclusive, de introduzir os alunos ao universo da linguagem imagético-discursiva. A imagem abaixo foi apresentada em sala de aula durante as aulas:

**Figura 01:** uma cena de *bullying* na escola.



**Fonte:** <https://www.todamateria.com.br/bullying/> (internet)

Na imagem, tem-se a ilustração de uma típica cena de *bullying* na escola, em que ficam explicitadas essas personagens e classificações elaboradas por Silva (2010). O agressor, a vítima e os espectadores estão aí perfeitamente representados.

Como dito, o emprego da imagem tinha a função de introduzir os alunos na dimensão da linguagem imagético-discursiva a qual, em termos pedagógicos, é uma excelente estratégia para estimular a reflexão, aflorar sentimentos e memórias, fomentar discussões, bem como de fixar conceitos e definições. Por essa perspectiva, enunciados escritos e imagens podem ser tomados como discurso. Assim, tanto um quanto o outro tem a função de informar, de dizer, de implantar

significados, não existindo aí uma hierarquia entre enunciado escrito e imagem (BRUGGE, 2010).

Seguindo esse caminho, com o objetivo de apresentar e instrumentalizar os alunos nesse universo discursivo, passamos ao trabalho específico com as tirinhas – haja vista que o produto dessa ação pedagógica seria a produção autoral de uma tirinha ou meme.

As tirinhas são um gênero textual muito pertinente para o desenvolvimento de discussões a respeito de diferentes temas. São rápidas, de fácil leitura, juntam as imagens aos enunciados de maneira simples e perspicaz. Por serem dinâmicas, conseguem alcançar diferentes públicos, de diferentes idades e *status* cultural ou social. Por essas características, são excelentes recursos para o trabalho com assuntos sensíveis como o *bullying*, por exemplo.

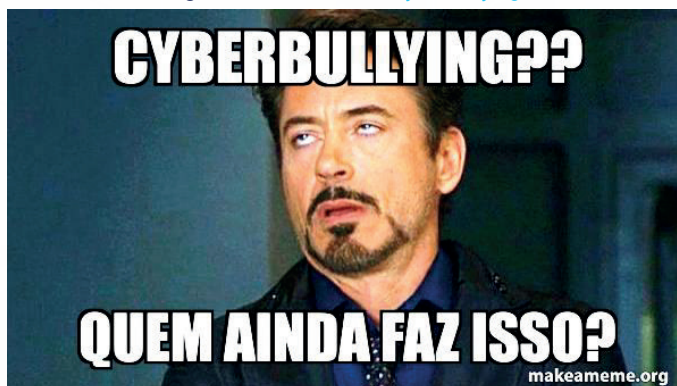
A seguir, o exemplo de uma tirinha apresentada aos alunos na oficina.

Figura 02: tirinha do Armandinho de Alexandre Beck.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/104161052829/tirinha-original> (internet)

Os memes, por sua vez, são um gênero textual muito popular nos ambientes virtuais atualmente e que utilizam de estratégias discursivas parecidas às das tirinhas por justaporem imagens e enunciados, buscando passar uma mensagem de modo instantâneo e simples. A seguir, um exemplo de meme que apresentamos aos alunos, com a finalidade de introduzir a temática do *cyberbullying* – ao mesmo tempo em que os instruíamos a respeito das características da construção desse gênero textual:

Figura 03: meme sobre *cyberbullying*.


Fonte: <https://makeameme.org/meme/cyberbullying-quem-ainda> (internet)

Esse meme busca fazer, de forma simples e bem-humorada, um combate ao *cyberbullying*, associando tal prática a um modo cansativo de atuar. Entretanto, não é sempre que os memes utilizam a estratégia do humor; a principal característica desse gênero textual é a apresentação das mensagens de modo imagético-discursivo, de rápida leitura e fácil interpretação. Um exemplo é o meme a seguir, também trabalhado com os alunos ao longo da oficina.

 Figura 04: meme sobre *bullying cristão*.


Fonte: <https://www.bibliatodo.com> (internet)

Neste meme, temos a figura de uma criança machucada, dedos apontados e muitas ofensas lhe sendo ditas. A mensagem que se quer passar, por certo, é a de que palavras machucam, doem, fazem cicatrizes – não exatamente no corpo, por certo, mas na mente, na psique, na personalidade.

A respeito do **cyberbullying**, ele se caracteriza como a prática da exposição vexatória, perseguição, humilhação, intimidação, injúria, calúnia e/ou difamação por meio de ambientes virtuais – como **sites**, redes sociais, e-mails e aplicativos de mensagens (BRASIL ESCOLA, 2023).

O caráter de repetitividade que define o **bullying**, também pode ser verificado no **cyberbullying**, haja vista a velocidade surpreendente, nos ambientes virtuais, em que se compartilha e se replica conteúdo. Nesse sentido, o **cyberbullying** promove situações bem mais nocivas à imagem e à integridade moral de quem sofre tal prática.

Pode-se dizer que o **cyberbullying** se caracteriza, guardadas certas proporções e especificidades, na transmutação da violência recorrente e intencional do **bullying** para o ambiente virtual. A tirinha abaixo, que foi apresentada em sala de aula, ilustra bem esse fenômeno:

Figura 05: tirinha sobre **cyberbullying**.



Fonte: <https://linguadinamica.wordpress.com/2018/08/30/sequencia-didatica-cyberbullying/> (internet)

Finalizando nossas instruções a respeito do **cyberbullying**, abordamos com os alunos da oficina três práticas bastante comuns desse tipo de violência virtual: o **hater**, o **sexting** e o **revenge porn**. É importante fundamentar os futuros professores a respeito dessas manifestações do **cyberbullying** para que possam melhor



identificar e atuar junto aos seus futuros alunos, alertando-os a respeito dos perigos que envolvem tais ações.

*Hater* significa aquele que odeia. Ou seja, são pessoas que disseminam o ódio nos ambientes virtuais, atacando outras pessoas, de forma sistemática, com agressões, ofensas e humilhações. Por sua vez, o *sexting* consiste na troca de mensagens de cunho sexual. Esse conteúdo pode ser divulgado por uma das partes envolvidas na conversa ou por *hackers* que invadam os dispositivos, roubem o conteúdo e o exponham na *web*. Por fim, o *revenge porn* se caracteriza pelo ato de divulgação de imagens e vídeos eróticos ou de nudez de uma pessoa que as enviou à outra por confiança, mas que, em uma situação de rompimento ou conflito entre as partes, a pessoa divulga esse material na rede, como forma de vingança ou punição (BRASIL ESCOLA, 2023).

É válido lembrar que, no espaço virtual, as barreiras do espaço e do tempo foram rompidas: conteúdos e imagens podem ser replicados e acessados em qualquer lugar, a qualquer tempo. Uma vez postado na internet, dificilmente um conteúdo poderá ser removido em sua completude – até porque usuários podem salvar o material e, assim, voltar a publicá-lo em diferentes meios virtuais.

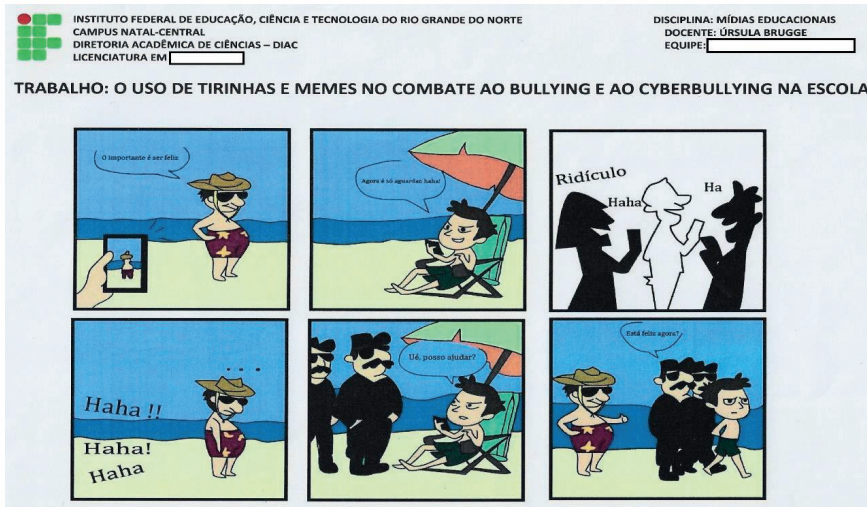
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

Conforme dito, como forma de avaliação da oficina, foi solicitado dos alunos a produção de uma tirinha ou um meme cuja proposta fosse o combate ao *bullying* ou *cyberbullying*. Na turma de Mídias Educacionais da Licenciatura em Matemática, que contava apenas com quatro alunos, eles decidiram fazer os trabalhos em dupla e, portanto, resultou na apresentação de apenas dois trabalhos – um meme e uma tirinha. Já na turma da Licenciatura em Espanhol, que contava com 22 alunos, alguns decidiram fazer o trabalho em equipes e outros, de modo individual e, assim, totalizou-se nove trabalhos. Pelo quantitativo de trabalhos, não será possível apresentá-los na íntegra neste artigo. Assim, destacaremos apenas alguns.

Dos onze produtos, somadas as duas turmas, apenas dois trabalhos foram genuinamente autorais, pois as equipes produziram tanto as histórias quanto as imagens das tirinhas e memes. Apresentamos a seguir um deles – a técnica empregada foi o desenho a mão, colorido com giz de cera:

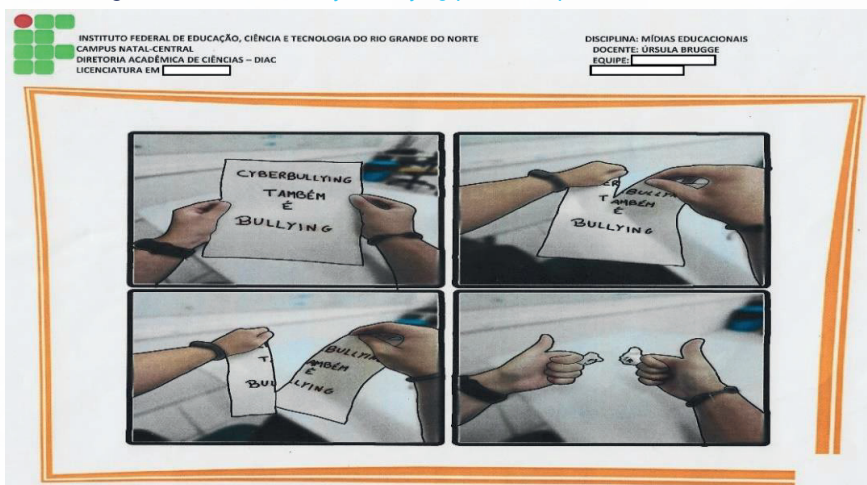
Figura 06: tirinha sobre cyberbullying produzida pelos alunos da oficina.



Fonte: própria. Trabalho escaneado.

A seguir, a segunda tirinha genuinamente autoral. A técnica empregada foi a fotografia e a manipulação das imagens através de *photoshop*.

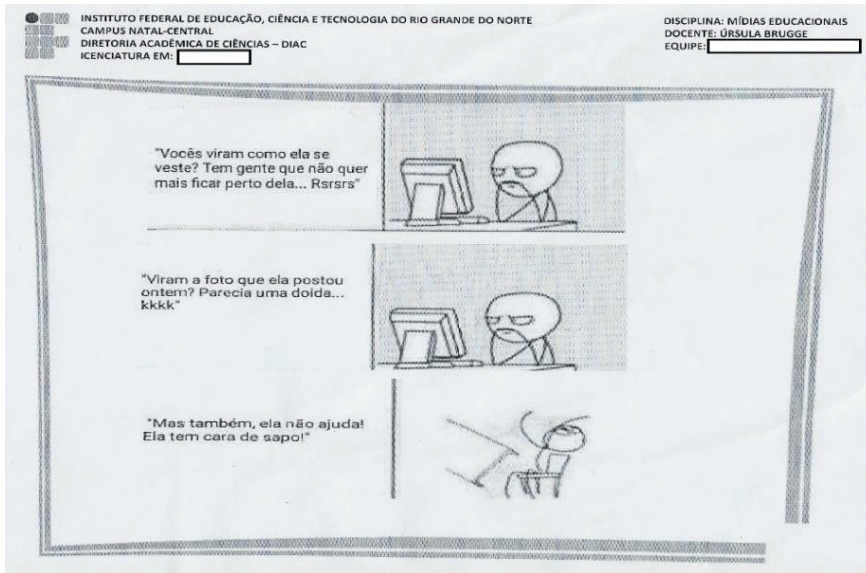
Figura 07: tirinha sobre cyberbullying produzida pelos alunos da oficina.



Fonte: própria. Trabalho escaneado.

Houve alunos que optaram por pegar imagens de banco de imagem da internet e produzir os textos e contextos – o que foi permitido pelas regras da oficina. A seguir, um exemplo desse tipo de produto:

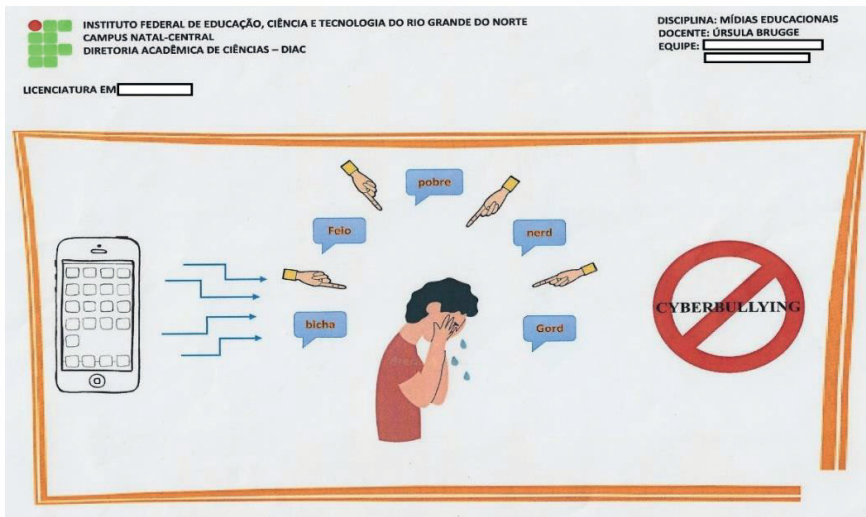
Figura 08: tirinha sobre cyberbullying produzida pelos alunos da oficina.



Fonte: própria. Trabalho escaneado.

A seguir, outro trabalho que seguiu a mesma técnica:

Figura 09: tirinha sobre cyberbullying produzida pelos alunos da oficina.



Fonte: própria. Trabalho escaneado.

Infelizmente, houve um quantitativo de trabalhos que foram simplesmente copiados da internet. A título de exemplo, apresentamos a seguir alguns desses trabalhos:

**Figura 10:** meme sobre *cyberbullying* produzida pelos alunos da oficina.

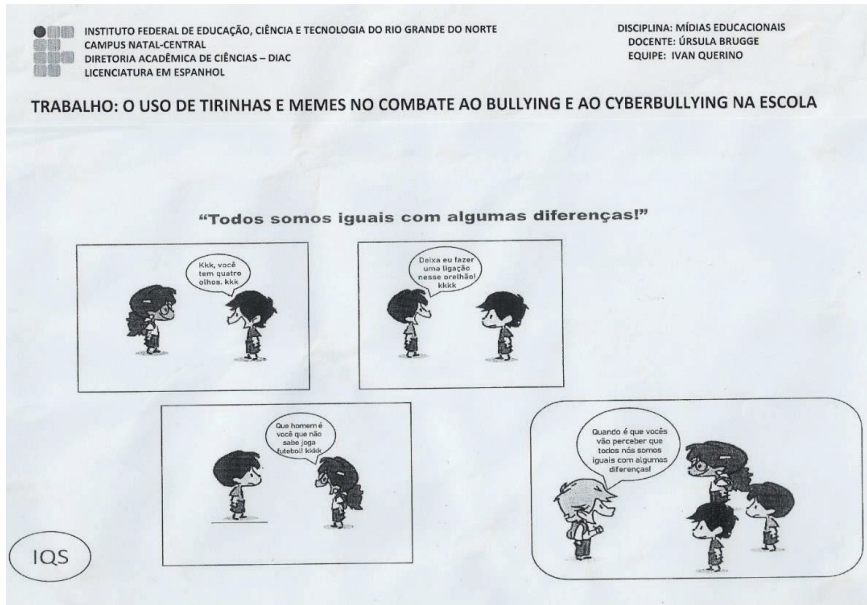


Fonte: própria. Trabalho escaneado.

Encontramos esse meme em uma busca no Google Imagens. O estudante apenas traduziu os dizerem que estavam em inglês para o português e o apresentou como autoral.

O mesmo ocorreu com o trabalho a seguir. O estudante tomou uma tirinha do Armandinho de Alexandre Beck e apresentou como sua.

Figura 11: meme sobre cyberbullying produzida pelos alunos da oficina.



Fonte: própria. Trabalho escaneado.

Para finalizar, apresentamos um meme produzido por nós da equipe de trabalho da oficina.

Figura 12: meme sobre cyberbullying produzido pela equipe da oficina.



Fonte: própria.

A técnica empregada foi a coleta de imagem em banco de imagem do Google Fotos e manipulação através do programa Paint do Windows.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

As grandes dificuldades dos alunos que percebemos ao longo dessa oficina foram: (1) a falta de criatividade na produção das tirinhas e memes; (2) a dificuldade em compreender a perspectiva da linguagem imagético-discursiva e, por fim, (3) o manuseio dos aparatos tecnológicos.

Olhando para esse cenário (das dificuldades 1 e 2), acreditamos que o problema esteja ligado ao *modus operandi* do ensino superior no Brasil – que é acadêmico, classicista e não consegue se desvencilhar do modelo tradicional de ensino. Temos aí dois problemas: um ligado ao ensino e outro ligado à avaliação.

A docência no ensino superior, especialmente quando falamos de formação de professores, ainda é muito voltada aos currículos oficiais, às ementas, aos autores, mantendo-se, infelizmente, afastada da realidade, dos problemas contemporâneos e reais pelos quais passam a sociedade e a escola básica.

Por outro lado, a avaliação no ensino superior ainda está bastante calcada nos modelos tradicionais, baseando-se em notas obtidas em provas escritas e seminários. Ou seja, inspiramo-nos em autores como Libâneo e Luckesi e passamos aos alunos ideais de que a avaliação deva ser ampla e holística, mas, na prática da sala de aula do ensino superior, ainda estamos longe de alcançar tal intento.

E, assim, quando apresentamos aos alunos de ensino superior uma proposta que faz uso de outros tipos de linguagem – que não a leitura de autores clássicos, de artigos, de livros –, facilmente estranham e consideram como um ensino “não acadêmico”. Por sua vez, quando a avaliação foge dos padrões acadêmicos e os alunos são chamados, não à apresentação de artigos ou seminários, mas à produção de outros materiais, eles estranham ou consideram “menos importante”, “algo bobo”, de “categoria inferior”. Enfim, não se envolvem.

Ora, como esses futuros professores irão avaliar crianças e adolescentes de modo holístico se nunca, em sua formação docente, experimentaram outras formas de expressão do pensamento? Fica a reflexão.

A respeito da dificuldade de manuseio das tecnologias, ficamos relativamente surpresos, afinal, pelo senso comum, acreditávamos que a gama dos alunos que ascendem ao ensino superior têm acesso aos aparelhos tecnológicos, conhecem

seus recursos e sabem manuseá-los. Contudo, não foi isso que a realidade mostrou. As tecnologias ainda são um desafio para muitos. Cabe a nós, professores formadores, olharmos para essa realidade e buscarmos mediar esses problemas, inclusive criando atividades desafiadoras para que os alunos de licenciatura saiam da passividade em relação aos recursos digitais e, assim, possam melhor se formar para o trabalho futuro com essas tecnologias junto aos alunos da educação básica, propondo-lhes atividades criativas e desafiadoras.

Por fim, avaliamos que essa oficina foi uma iniciativa bastante válida, embora as dificuldades apresentadas. Abordamos um tema sensível e comum na realidade escolar, trabalhando com um outro tipo de material linguístico e os alunos foram desafiados a refletir sobre as manifestações de violência escolar e produzir seus próprios materiais em combate a tais práticas.

Como sugestão para trabalhos futuros, pensamos que recursos como músicas ou a produção de *podcasts* seriam outros caminhos interessantes para avançar.

## **REFERÊNCIAS**

---

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL ESCOLA. **Cyberbullying**. In: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 10 jan 2023

BRUGGE, Úrsula Lima. **Corpo, Mídia e Educação**: uma arqueogenealogia da produção imagético-discursiva dos corpos femininos contemporâneos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Matemática**. Projeto aprovado pela Resolução Nº 09/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012, com Adequação pela Deliberação nº 18/2018-Consepex, de 27/08/2018.

LÍNGUA DINÂMICA. **Sequência didática:** cyberbullying. In: <https://linguadinamica.wordpress.com/2018/08/30/sequencia-didatica-cyberbullying/>. Acesso em 10 jan 2023.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying:** mentes perigosas na escola. São Paulo, Fontanar: 2010.